

PERSPICÁCIA COMO UM ATRIBUTO DA INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL PARA AS TÉCNICAS SECRETARIAIS¹

Autor: Albert Lucas Rodrigues Oliveira²

Orientação: José Ricardo Costa de Mendonça³

RESUMO

A crescente complexidade do ambiente organizacional exige do profissional de Secretariado Executivo o domínio de competências que ultrapassam o âmbito técnico-operacional, destacando a perspicácia como atributo essencial da inteligência intrapessoal. Este estudo, fundamentado na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e nos conceitos de inteligência emocional e insight, caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida em bases acadêmicas tradicionais, complementada pelo uso da plataforma Consensus, a fim de identificar e sintetizar evidências relevantes sobre as temáticas investigadas. Os resultados indicam que a perspicácia potencializa a capacidade de análise, a gestão do tempo e a tomada de decisões estratégicas no contexto secretarial. Conclui-se que o desenvolvimento dessa competência, associado à inteligência intrapessoal, é fundamental para fortalecer a atuação do secretário executivo frente aos desafios da modernidade organizacional.

Palavras-chave: inteligência intrapessoal; perspicácia; técnicas secretariais; inteligência emocional; insight.

ABSTRACT

The increasing complexity of the organizational environment demands that Executive Secretariat professionals master skills that go beyond technical and operational expertise, highlighting perspicacity as an essential attribute of intrapersonal intelligence. This study, grounded in Gardner's Theory of Multiple Intelligences and the concepts of emotional intelligence and insight, is characterized as a narrative literature review. The research was

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Geyza D'Avila Arruda; Profa. Maria do Céu Moura, na seguinte data: 15 de abril de 2025.

² Graduando em Secretariado Executivo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
albert.rodrigues@ufpe.br.

³ Professor Dr. associado do Departamento de Ciências Administrativas (DCA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). jose.mendonca@ufpe.br.

conducted through traditional academic databases and complemented by the use of the Consensus platform to identify and synthesize relevant evidence on the investigated themes. The results indicate that perspicacity enhances analytical capacity, time management, and strategic decision-making in the secretarial context. It is concluded that the development of this competence, associated with intrapersonal intelligence, is fundamental to strengthening the role of the executive secretary in facing the challenges of modern organizational environments.

Keywords: intrapersonal intelligence; perspicacity; secretarial techniques; emotional intelligence; insight.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vivencia grandes aumentos de fluxos de informação, isso deriva-se de enormes ganhos tecnológicos e transformações de mercado que aumentaram a dinamicidade e a complexidade dos ambientes administrativos, ao adaptar-se à essas realidades, esses ambientes passaram a exigir profissionais aptos à autogestão, apontam Griffin, Shaw e Stacey (1998). Competências como autorreflexão, regulação emocional e percepção própria são diferenciais de desempenho, impactando a eficácia e eficiência nas organizações, como afirmam Robazza *et al.* (2018).

Segundo Descartes (2006), a perspicácia—capacidade de percepção clara de situações e pessoas—é essencial para lideranças e ambientes dinâmicos, como a concorrência entre pequenas e médias empresas (Fabrizio *et al.*, 2022). Zahra (2023) destaca que a capacidade de adaptação a ambientes complexos, aliada à perspicácia, contribui para indicadores de gestão de tempo, organização de tarefas e resolução de conflitos.

Bortolotto e Willers (2005) afirmam que o autoconhecimento é vital para o Secretariado Executivo, pois, como a perspicácia, permite uma postura adequada no ambiente administrativo. García-Morales *et al.* (2007) reforçam a importância do desenvolvimento pessoal no desempenho organizacional, afirmando que o secretário, em posição polivalente, possui relevância estratégica por lidar com múltiplas perspectivas e fluxos de informação. Montezano *et al.* (2015) explicam que a formação interdisciplinar do Secretariado Executivo capacita o indivíduo a enxergar problemas de diferentes óticas o que caracteriza a raiz latina do significado de perspicácia (“olhar através”, “perspectiva”), enquanto Chakraborty *et al.*

(2021) afirmam que esse profissional desenvolve soluções inovadoras e atua em todos os níveis organizacionais.

Os afazeres secretariais despontam também em uma fundamental importância para as empresas (Zahra, 2023). Neiva e D'elia (2009) tratam que as técnicas secretariais existem para que exista também confluência das atividades de escritório, sendo o profissional de secretariado o elo que garante o funcionamento eficaz entre cúpulas estratégicas, núcleos operacionais e equipes de apoio. O próprio secretário tem perfil multifacetado e por muitas vezes é atuante nesses três ambientes, por isso também é entendido como gestor, por estar a par de seus compromissos e atuar com liberdade, quando concedida pela sua gestão, gerindo as relações com as partes que lhe competem (Onifade, A., 2009; Zahra, 2023).

Endossando o discurso de Gardner (1995), o secretário, por ser atuante em diversas áreas, é um profissional fluido que necessita utilizar diferentes inteligências para o exercício da sua função. A profissão está atrelada a aprendizado e renovação constantes, e, com a orientação e qualificação corretas, o profissional desenvolve competências essenciais para atender às demandas do ambiente organizacional (Armstrong, 2009). No entanto, a questão que se coloca é: quais elementos contribuem diretamente para esse desenvolvimento e como essas competências impactam a execução das técnicas secretariais?

Diante dessa problemática, este estudo será guiado pela análise da inteligência intrapessoal, no contexto das inteligências múltiplas, com o intuito de compreender como essa capacidade cognitiva permite ao profissional secretarial uma percepção mais clara das situações e das relações interpessoais. A partir dessa perspectiva, busca-se destacar a importância da perspicácia como diferencial para a execução eficaz das técnicas secretariais, evidenciando de que forma essa característica possibilita a tomada de decisões assertivas e a gestão eficiente das tarefas. A inteligência intrapessoal e a perspicácia são habilidades fundamentais para a performance organizacional (García-Morales *et al.*, 2007). No Secretariado Executivo, onde múltiplas demandas exigem tomada de decisões ágil, a autopercepção e a análise crítica são essenciais. Armstrong (2009) destaca que a adaptabilidade e o aprendizado contínuo são essenciais para o desempenho organizacional, o que reforça a necessidade de desenvolver a perspicácia como um atributo estratégico para o secretariado.

Assim, conforme o exposto, a pesquisa explora a perspicácia como atributo essencial da inteligência intrapessoal nas técnicas secretariais, abordando conceitos relacionados a esse tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria das Inteligências Múltiplas

A Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Howard Gardner em 1983, desafia a concepção tradicional de inteligência única, mensurável por testes de QI. Gardner argumentou que o ser humano possui diferentes inteligências independentes, refletindo variadas capacidades cognitivas (Gardner, 1995). Inicialmente, ele identificou sete inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal, ampliando o conceito depois ao incluir a inteligência naturalista e a possível inteligência existencial (Gardner, 1999).

Cada inteligência refere-se a uma habilidade específica. A inteligência linguística envolve o uso eficaz da linguagem, enquanto a lógico-matemática está associada ao raciocínio lógico e resolução de problemas abstratos. A inteligência espacial abrange a percepção visual, e a corporal-cinestésica, o controle físico. A inteligência musical está ligada à sensibilidade a sons e ritmos, e as inteligências interpessoal e intrapessoal referem-se, respectivamente, à capacidade de interagir com outros e ao autoconhecimento (Gardner, 1999).

A aplicação da teoria no campo educacional transformou a abordagem do aprendizado, sugerindo que todas as inteligências podem ser desenvolvidas, desafiando o foco tradicional nas inteligências lógico-matemática e linguística (Gardner, Chie, Moran, 2009). Gardner defende que o desenvolvimento de múltiplas inteligências promove uma maior valorização das capacidades individuais, destacando a importância de cultivar essas habilidades ao longo da vida (Gardner, 1999).

Em um estudo de caso realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Toledo, publicado por Wenningkamp *et al.* (2017), fora aplicado questionário aos estudantes e professores das turmas do curso de Secretariado Executivo onde cada um deveria classificar, adaptando o Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM) de Armstrong (2009), a importância de oito das nove inteligências apontadas por Gardner em seus estudos. Alunos (106 participantes) e professores (10 participantes) de todos os anos do curso participaram da pesquisa e constatou-se por censo que em termos gerais as turmas de discentes do curso classificaram como mais importantes as seguintes inteligências:

a) Inteligência Musical – 49,25%, b) Inteligência Intrapessoal – 46,72%, c) Inteligência Interpessoal – 46,17%. Entre os docentes encontraram-se: a) Inteligência Linguística – 61%, b) Inteligência Interpessoal – 55%, c) Inteligência Intrapessoal – 51%.

Vaz *et al.* (2018) publicaram outro estudo de caso parecido, na Universidade de Passo Fundo (UPF - RS) e os resultados dos IIM de discentes e docentes seguiram as indicações do estudo anterior, divergindo apenas em porcentagem devido às diferentes populações abordadas.

Por fim, os resultados comparados do IIM das turmas com o dos seus professores, além de denotar que as oito inteligências usadas aparecem em certas e diferentes porcentagens, ou seja, revelando a individualidade cultural das populações, aponta também que o ensino e seu método podem ser reavaliados a fim de obter melhor aproveitamento de ambas as partes. Os estudos de caso mencionam as inteligências menos desenvolvidas como pontos de otimização dos docentes em seus métodos de ensino-aprendizagem. Posteriormente, Battisti *et al.* (2022) prospectam em reflexão sobre as inteligências múltiplas em Secretariado que os perfis de professores e alunos são consonantes nas Inteligências Inter e Intrapessoal.

2.1.1 Inteligência Intrapessoal

A inteligência intrapessoal envolve compreender e administrar emoções, pensamentos e comportamentos. Gardner (1999) a considera essencial para o autoconhecimento e a autorregulação, permitindo reflexões sobre emoções, crenças e motivações para decisões mais conscientes. Enquanto a inteligência interpessoal se relaciona com os outros, a intrapessoal foca na gestão pessoal.

Pessoas com elevada inteligência intrapessoal tendem a ser introspectivas, reflexivas e a possuir uma maior clareza sobre seus próprios sentimentos e reações emocionais. Essa forma de inteligência é especialmente importante para a autogestão, uma vez que a compreensão das próprias emoções e estados mentais contribui para a tomada de decisões mais assertivas e para o desenvolvimento de resiliência diante de desafios e pressões (Gardner, 1999). O desenvolvimento dessa inteligência está associado a uma maior capacidade de adaptação às mudanças e de enfrentamento de situações de estresse, pois o indivíduo consegue identificar suas limitações e pontos fortes, além de regular suas reações de maneira consciente.

No contexto organizacional, a inteligência intrapessoal ganha relevância à medida que os ambientes de trabalho se tornam mais dinâmicos e exigem profissionais com alta capacidade de autogerenciamento. Gardner (1999) argumenta que essa inteligência permite aos indivíduos reconhecer suas emoções, evitar impulsos prejudiciais e tomar decisões mais racionais, o que impacta diretamente na sua produtividade e na eficiência de suas interações

profissionais. Segundo Goleman (2012), a inteligência emocional, que inclui a inteligência intrapessoal, é essencial para o sucesso profissional, pois contribui para uma melhor gestão do estresse, liderança mais efetiva e maior adaptabilidade ao ambiente de trabalho. A autopercepção e a habilidade de avaliar as próprias emoções de maneira crítica fortalecem não apenas o desempenho individual, mas também o trabalho em equipe e a harmonia organizacional.

2.1.2 Inteligência Emocional

A inteligência emocional, popularizada por Daniel Goleman (1995), refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as emoções, tanto as próprias quanto as dos outros. Goleman (2012) definiu a inteligência emocional como composta por cinco elementos principais: autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais. Esses componentes desempenham um papel crucial no desenvolvimento pessoal e profissional, pois permitem que os indivíduos lidem de forma eficaz com desafios interpessoais e emocionais. No âmbito das organizações, a inteligência emocional tem sido considerada uma habilidade essencial para o sucesso em liderança, resolução de conflitos e trabalho em equipe.

Um dos pilares da inteligência emocional, a autoconsciência, está intimamente relacionada à inteligência intrapessoal, conforme definida por Howard Gardner. A inteligência intrapessoal, uma das inteligências múltiplas de Gardner (1999), refere-se à capacidade de compreender a si mesmo, suas emoções, motivações e limites. Ambas as inteligências – emocional e intrapessoal – destacam a importância do autoconhecimento como ferramenta fundamental para a regulação emocional e a tomada de decisões conscientes. Enquanto a inteligência intrapessoal foca no entendimento profundo do "eu", a inteligência emocional expande esse conceito, integrando o impacto das emoções nas relações interpessoais e no ambiente social (Gardner, 1999; Goleman, 2012).

A autorregulação, outro aspecto-chave da inteligência emocional, também se alinha ao conceito de inteligência intrapessoal. Indivíduos que possuem uma elevada inteligência intrapessoal têm uma maior capacidade de controlar suas reações emocionais, o que favorece a autorregulação (Gardner, 1999). Goleman (2012) destaca que a autorregulação emocional é fundamental para gerenciar estresses, evitar comportamentos impulsivos e manter a harmonia em ambientes profissionais. O equilíbrio entre essas duas inteligências permite que o indivíduo não apenas compreenda suas emoções profundamente, mas também as controle em

situações de pressão, garantindo maior estabilidade e adaptabilidade em ambientes de trabalho dinâmicos. Assim, tanto a inteligência emocional quanto a intrapessoal contribuem para um desempenho mais eficaz, promovendo relações interpessoais mais saudáveis e ambientes organizacionais mais produtivos.

2.2 Perspicácia

A perspicácia é uma qualidade fundamental que reflete a capacidade de perceber, interpretar e compreender situações complexas de maneira clara e profunda (Descartes, 2006). Goleman (2012) destaca que a inteligência emocional, que inclui a inteligência intrapessoal, é um diferencial competitivo nos ambientes organizacionais, permitindo que o profissional administre emoções e reaja estrategicamente às demandas da empresa. No Secretariado Executivo, essa competência se manifesta na capacidade de antecipação de problemas e na gestão eficiente da informação. Segundo Neiva e D'Elia (2009), a estrutura organizacional moderna exige que o secretário não apenas cumpra tarefas, mas atue como um elo estratégico entre diferentes setores. Para isso, a perspicácia é crucial na priorização de demandas, na resolução de conflitos e na adaptação a cenários imprevistos.

A palavra “perspicácia” tem origem no latim “perspicax”, derivado de “perspicere” (olhar através, observar atentamente), indicando sua relação histórica com percepção aguçada e clareza de visão. A palavra está associada à capacidade de enxergar além da superfície, identificando detalhes e nuances invisíveis a outros. Historicamente, essa característica tem sido valorizada em líderes e gestores, especialmente em contextos de tomada de decisão e análise estratégica (Suharto, 2023).

No âmbito histórico e bíblico, a perspicácia é exemplificada na figura de José, conforme descrito no livro de Gênesis. José, ao interpretar com precisão as visões do faraó, foi elevado à posição de governador do Egito, sendo descrito como “criterioso e sábio” (Gênesis 41:39). Essa narrativa ilustra como a perspicácia, associada ao entendimento e à visão crítica, era uma qualidade essencial para cargos de gestão e liderança, conferindo a José uma posição de prestígio e poder, como argumentado por Paes e Mercês (2012). Sua habilidade de “olhar através” das situações complexas o transformou em um conselheiro indispensável do faraó, desempenhando funções semelhantes às de um secretário executivo moderno, atuando como consultor, assessor e gestor.

A visão de René Descartes sobre a perspicácia também contribuiu significativamente para a compreensão do conceito. Em Regras para a Direção do Espírito, Descartes (2006)

ênfatisa que a perspicácia envolve a capacidade de discernir verdades complexas a partir de observações simples e evidentes, exigindo de uma mente que "olhe atentamente" e que aplique rigorosamente o método racional. Essa abordagem se alinha com a perspectiva de Gardner (1999), que argumenta que a inteligência intrapessoal, sendo uma forma de autoconhecimento, complementa a perspicácia, permitindo ao indivíduo não apenas compreender melhor o ambiente à sua volta, mas também a si mesmo.

Assim, a combinação de clareza mental e percepção aguçada capacita profissionais a identificar oportunidades, antecipar problemas e apresentar soluções inovadoras, destacando-se pela habilidade de ver além do óbvio e contribuir para o sucesso organizacional.

Além de ter analogia no inglês com o termo "*perspicacity*", existe também "*insightfulness*", um sinônimo que revela a natureza de um fenômeno investigado na academia, o "*insight*". Wagner *et al.* (2004) irão afirmar que o termo *insightfulness* envolve uma reestruturação mental que permite a identificação de regras ou padrões incomuns que podem levar a soluções inovadoras e mudanças significativas de desempenho. Já o *Insight* é uma compreensão súbita e clara de um problema, muitas vezes levando a soluções inovadoras. Bowden *et al.* (2005) o definem como um pensamento criativo que surge intuitivamente, sem raciocínio lógico prévio. Essa capacidade de enxergar além das evidências é essencial tanto para o insight quanto para a perspicácia. Afirma Gruber (tradução de: *Insight and Affect in the History of Science*, p. 400, 1994): "[...] *insights* expressam e são parte do funcionamento do sistema criativo, em vez de sua ruptura".

Fange (1966) resume que o pensamento criativo existe em todas as profissões e que é necessária a soma do trabalho de modificação de muitos profissionais, sendo as criações apenas frutos de novas associações que se apresentem sem juízo de valor pré-determinado. O trabalho criativo, partindo da fala de Fange (1966), passa a ser elaborado dependendo fortemente da objetificação do indivíduo que o executa. Por isso, Gruber (1994) salienta que os *insights* são 'o' e ocorram 'em' resultado do funcionamento deste sistema de criação, como citado no parágrafo acima.

Gruber (1994) explica que um *insight* possa ocorrer derivado de uma corrente de emoções, pensamentos e/ou efeitos que afetem um indivíduo, ou por um tipo de evento especial que desperte uma emoção neste indivíduo que até então estava em estado inerte, alheio a esta emoção. De qualquer forma, a obtenção de um momento de *insight*, segundo Gruber (1994), é fruto de interações contínuas com seus próprios ritmos, conteúdos, métodos

e variações. Gruber (1994) também expõe exemplos de *insights* na história: Einstein, Poincaré, Piaget, Arquimedes e etc.

A relação entre perspicácia e *insight* é evidente, pois ambas envolvem a capacidade de perceber detalhes que outros podem ignorar e de fazer conexões entre informações aparentemente desconexas. De acordo com M. Pellegrini *et al.* (2015), a perspicácia pode ser vista como um precursor do *insight*, uma vez que a habilidade de entender profundamente um contexto e suas nuances fornece a base necessária para que o *insight* ocorra. Quando um indivíduo é perspicaz, ele é capaz de acumular informações e experiências que, em um dado momento de reflexão, ou evento especial, podem se transformar em um *insight* valioso.

Além disso, a inteligência intrapessoal desempenha um papel crucial na facilitação do *insight*. Gardner (1999) argumenta que o autoconhecimento e a reflexão sobre experiências pessoais aumentam a capacidade de um indivíduo para ter momentos de clareza, levando a descobertas significativas. Essa interconexão entre a perspicácia, a inteligência intrapessoal e o *insight* destacam a importância de cultivar essas habilidades para aprimorar a tomada de decisões e a inovação, tanto em contextos pessoais quanto profissionais.

2.3 Técnicas Secretariais

“Se algo tem de ser feito primeiro, é, talvez, a retificação dos nomes [...]. Quando os nomes não são corretos, o que é dito não soará razoável [...]” (Confúcio, Os Analectos, p. 84, 2012). Assim, para compreender o que são técnicas secretariais, é preciso entender seus termos separadamente. O termo "técnica", segundo o Dicionário Priberam Online (2024), refere-se a um conjunto de métodos e processos próprios de uma arte ou profissão. Warnier (2009) complementa que “as técnicas são ações eficazes sobre objetos, normalmente substâncias materiais e artefatos, mas também podem ser aplicadas ao sujeito humano corporificado” (p. 459–470).

No contexto secretarial, essas técnicas abrangem uma ampla gama de atividades, desde a arquivística até a utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs), refletindo a natureza multifacetada e dinâmica do trabalho secretarial (Hernandes & Medeiros, 2010; Siqueira, 2012). São instrumentos essenciais para a eficácia das operações administrativas e para o sucesso organizacional.

Ao amalgamar os significados dessas palavras, cria-se uma expressão que, segundo Nonato Júnior (2009), inclui: intervenção profissional, uso de tecnologia, elaboração e gestão de documentos, utilização de equipamentos físicos e virtuais, bem como a organização de

atividades de escritório. Essas funções não se limitam a rotinas administrativas: são pilares do funcionamento eficaz de qualquer empresa.

Neiva e D'Elia (2009) ressaltam que o secretário executivo é responsável por tarefas como agendamento de compromissos, follow-up de demandas, atendimento telefônico, organização e redação de atas de reuniões, organização de eventos, agendamento de viagens, além de procedimentos documentais e de arquivologia — todos exigindo atenção, discrição e comprometimento. Essas competências básicas, embora pareçam simples, são, como defendem Paes e Mercês (2012), cruciais para assegurar que as operações diárias transcorrem sem interrupções e para garantir a qualidade da assessoria especializada em cada organização.

A modernização e a crescente digitalização dos ambientes corporativos têm levado a uma significativa ampliação do escopo das técnicas secretariais. Tradicionalmente vinculada ao trabalho presencial e ao gênero feminino, a profissão secretarial hoje abarca modelos como home office, escritórios virtuais, pool secretarial, consultoria secretarial e atuação no setor cooperativista (Paes *et al.*, 2015). Hernandez e Medeiros (2010) também destacam que o profissional de secretariado deve ser capaz de utilizar adequadamente os recursos tecnológicos disponíveis, uma competência indispensável na contemporaneidade.

Bauman (2001) observa que o mundo atual é caracterizado por uma fluidez que exige dos profissionais uma constante adaptação. Nesse cenário, as técnicas secretariais evoluem, incorporando abordagens que enfatizam criatividade, flexibilidade e espírito empreendedor (Siqueira, 2012). Assim, o secretário executivo não é mais apenas um executor de tarefas, mas uma peça-chave nas organizações contemporâneas, atuando como elo entre áreas distintas e impulsionando a inovação nos processos administrativos.

As mudanças ainda estão em curso, exigindo dos profissionais de secretariado uma constante atualização e adaptação às novas tecnologias e aos paradigmas humanos emergentes. A velocidade dessas transformações torna essencial a capacidade do secretário de se reinventar continuamente, reforçando a relevância do secretariado como uma profissão alinhada às demandas da sociedade conectada e globalizada.

No ambiente secretarial, habilidades como a perspicácia se tornam diferenciais competitivos. Essa competência se manifesta na capacidade de antecipar necessidades, interpretar mudanças sutis no ambiente corporativo e agir preventivamente em prol da organização. Um secretário perspicaz, por exemplo, percebe sinais de insatisfação em clientes ou ruídos na comunicação interna, podendo atuar rapidamente para evitar conflitos ou otimizar processos. Na organização de agendas e gestão documental, a perspicácia também é crucial para priorizar tarefas e tomar decisões estratégicas sob pressão, evidenciando que essa

habilidade é fundamental para uma atuação de alta performance no secretariado executivo (Paes & Mercês, 2012; Siqueira, 2012).

3 ANÁLISE

A pesquisa revelou que a perspicácia, enquanto atributo da inteligência intrapessoal, desempenha um papel essencial no desempenho do profissional de Secretariado Executivo. De acordo com Gardner (1999), a inteligência intrapessoal permite ao indivíduo compreender suas próprias emoções e processos cognitivos, o que, segundo Goleman (2012), impacta diretamente a tomada de decisões e a resolução de problemas em ambientes organizacionais. No contexto secretarial, Neiva e D'Elia (2009) destacam que a eficácia das técnicas secretariais não depende apenas da execução mecânica de tarefas, mas da capacidade de antecipação, adaptação e gestão eficiente das demandas corporativas.

Ao analisar as contribuições de García-Morales *et al.* (2007), verifica-se que a inteligência intrapessoal está diretamente relacionada ao desempenho organizacional, pois influencia a maneira como os profissionais interpretam informações e lidam com desafios. Essa visão é complementada por Bowden *et al.* (2005), que enfatizam a conexão entre perspicácia e insight, demonstrando que profissionais perspicazes são mais propensos a gerar soluções inovadoras e a evitar erros estratégicos.

Além disso, os achados indicam que a modernização do Secretariado Executivo exige um perfil profissional mais dinâmico e estratégico. Paes *et al.* (2015) argumentam que o papel desse profissional evoluiu para além da assessoria administrativa tradicional, demandando habilidades como pensamento analítico e adaptação contínua às novas tecnologias e metodologias organizacionais. Essa ideia converge com a perspectiva de Bauman (2001), que destaca a fluidez do mundo contemporâneo e a necessidade de desenvolvimento constante das competências profissionais.

Diante dessas constatações, percebe-se que o incentivo ao desenvolvimento da perspicácia deve ser incorporado tanto na formação acadêmica quanto em treinamentos corporativos, garantindo que o profissional de Secretariado Executivo esteja preparado para os desafios do ambiente de trabalho moderno. A inteligência intrapessoal, ao permitir maior clareza na interpretação das demandas organizacionais, contribui para uma atuação mais assertiva e eficiente. Estudos futuros podem aprofundar essa discussão por meio de pesquisas empíricas, analisando de que forma a perspicácia pode ser medida e aprimorada na prática profissional.

4 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, conforme conceituada por Rother (2007), caracterizando-se pela síntese crítica e discursiva do conhecimento existente sobre a perspicácia como atributo da inteligência intrapessoal aplicado às técnicas secretariais. Essa abordagem foi escolhida em razão da necessidade de construir um arcabouço teórico abrangente e interpretativo sobre o tema, uma vez que ainda há lacunas específicas na literatura nacional acerca dessa inter-relação.

A coleta de material bibliográfico foi realizada por meio de busca em bases de dados tradicionais, como Scielo e Scielo Brasil, Google Acadêmico, publicações de eventos nacionais de Secretariado (CONASEC, FENASEC e ENESEC) e Periódicos CAPES e da ABPSEC (Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado) e revistas (GESEC e Excelência) complementada pela utilização da plataforma Consensus. O Consensus é uma ferramenta de busca acadêmica baseada em inteligência artificial, que permite localizar, resumir e apresentar evidências de artigos científicos revisados por pares, sintetizando consensos ou divergências sobre temas específicos. Sua aplicação nesta pesquisa teve como objetivo ampliar o alcance da revisão, especialmente para identificar produções recentes e relevantes sobre os termos “*intrapersonal intelligence*”, “*emotional intelligence*”, “*perspicacity*”, “*insightfulness*”, “*insight in organizational behavior*” e “*secretarial techniques*”. Os resultados obtidos pela plataforma foram posteriormente verificados em suas fontes originais, assegurando a credibilidade e a pertinência acadêmica dos materiais utilizados.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2000 e 2024, relevância temática para a área do Secretariado Executivo e abordagens teóricas relacionadas à inteligência intrapessoal, perspicácia, insight, técnicas secretariais e competências socioemocionais no contexto organizacional. Priorizou-se a seleção de artigos, livros e dissertações de reconhecida influência acadêmica, validadas por citações relevantes e publicadas em veículos de qualidade.

Cabe destacar que alguns termos técnicos foram mantidos no idioma original (inglês), como “*emotional intelligence*”, “*perspicacity*”, “*insightfulness*” e “*frames of mind*”. Embora existam traduções possíveis para o português — como inteligência emocional, perspicácia e percepção intuitiva — optou-se por preservar a terminologia original em razão de seu uso consolidado na literatura científica internacional e da necessidade de manter a

precisão conceitual proposta pelos autores de referência, como Gardner (1999) e Goleman (2012). Essa decisão visa assegurar que as ideias centrais da pesquisa sejam apresentadas com fidelidade à interpretação acadêmica predominante.

Assim, a metodologia empregada proporcionou a construção de uma análise crítica e interdisciplinar, integrando diferentes perspectivas sobre a perspicácia, a inteligência intrapessoal e suas aplicações práticas nas técnicas secretariais contemporâneas.

5 SÍNTESE

A interconexão entre perspicácia, inteligência intrapessoal, insight e técnicas secretariais evidencia a complexidade das habilidades necessárias ao profissional de Secretariado Executivo. Em um ambiente corporativo dinâmico, a simples execução de tarefas administrativas não basta; é necessário que esse profissional desenvolva competências estratégicas que lhe permitam antecipar demandas, tomar decisões assertivas e atuar como elo fundamental na mediação organizacional. Gardner (1999) aponta que a inteligência intrapessoal, ao permitir um profundo autoconhecimento, favorece o controle emocional e a adaptação a cenários desafiadores, aspectos que são indispensáveis na gestão de informações e na organização do fluxo de trabalho.

Goleman (2012) destaca que a inteligência emocional está diretamente ligada à performance profissional, pois impacta a forma como indivíduos lidam com situações de pressão e tomam decisões fundamentadas. No caso do Secretariado Executivo, essa habilidade é amplificada pela perspicácia, que Neiva e D'Elia (2009) descrevem como um elemento essencial para a atuação estratégica desse profissional. Afinal, o secretário não é apenas executor de tarefas, mas gestor de informações e facilitador de processos entre diferentes setores da empresa. García-Morales *et al.* (2007) reforçam que o desempenho organizacional está diretamente relacionado à capacidade dos profissionais de interpretar cenários e adaptar-se rapidamente, o que corrobora a necessidade do desenvolvimento da perspicácia no secretariado.

A literatura também sugere que a perspicácia é um componente essencial na geração de insights, sendo um diferencial para a inovação dentro das organizações. Bowden *et al.* (2005) definem o insight como um processo cognitivo que ocorre a partir da interligação de informações previamente adquiridas, promovendo soluções criativas e eficazes. Pellegrini *et al.* (2015) complementam essa visão ao afirmar que a perspicácia funciona como um gatilho para esse processo, tornando o profissional capaz de perceber nuances e antecipar problemas

antes que eles se tornem obstáculos operacionais. Assim, o secretário executivo que desenvolve essa habilidade não apenas otimiza sua própria atuação, mas também agrega valor à organização, tornando-se um agente de mudança.

Além disso, a evolução das técnicas secretariais mostra que o papel desse profissional está em constante transformação. Paes *et al.* (2015) destacam que o Secretariado Executivo moderno não se limita mais à organização de agendas e documentos, mas abrange funções que exigem pensamento analítico, criatividade e capacidade de adaptação. Essa perspectiva é reforçada por Bauman (2001), ao afirmar que a fluidez do mundo contemporâneo exige profissionais preparados para lidar com mudanças constantes. No caso do secretariado, essa fluidez implica na necessidade de aprimorar continuamente suas competências, especialmente aquelas relacionadas à gestão do tempo, à tomada de decisão e à inteligência situacional.

Portanto, ao analisar a perspicácia sob o prisma da inteligência intrapessoal, do insight e das técnicas secretariais, percebe-se que essa habilidade não é apenas um diferencial, mas uma necessidade para o profissional que deseja atuar de maneira estratégica e eficaz dentro das organizações. Assim, tanto no âmbito acadêmico quanto no corporativo, o incentivo ao desenvolvimento dessa competência deve ser uma prioridade, garantindo que o secretário executivo esteja apto a lidar com os desafios da modernidade e a agregar valor às estruturas empresariais.

6 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho ressalta a importância da intersecção entre perspicácia, inteligência intrapessoal, insight e técnicas secretariais no contexto profissional contemporâneo. A análise dos conceitos demonstrou que a perspicácia não apenas é uma habilidade desejável, mas essencial para os secretários executivos, que atuam em ambientes cada vez mais complexos e dinâmicos. A capacidade de compreender nuances e fazer conexões entre informações é crucial para a tomada de decisões eficazes e para o sucesso organizacional.

A inteligência intrapessoal complementa a perspicácia, permitindo autoconhecimento e reflexão sobre emoções e experiências. Essa autoconsciência, aliada à geração de insights, aprimora a resolução de problemas e a inovação. Com a ampliação do papel estratégico do secretário, a formação acadêmica deve fortalecer essas competências.

Diante das rápidas mudanças tecnológicas e corporativas, é essencial aprofundar o desenvolvimento dessas habilidades no ambiente organizacional. Empresas podem utilizar os achados desta pesquisa para criar programas de desenvolvimento profissional que enfatizem a inteligência intrapessoal e a perspicácia, aumentando a eficiência da equipe secretarial. Além disso, futuras pesquisas podem incluir entrevistas com secretários executivos para compreender como a perspicácia se desenvolve na prática, bem como a aplicação de questionários estruturados e estudos de caso longitudinais para mensurar seu impacto na produtividade organizacional. Pereira, Mendonça e Santos Júnior (2020) destacam a necessidade de questionar se gestores e executivos possuem competências plenamente desenvolvidas para enfrentar as demandas do cotidiano organizacional, refletindo sobre a adequação da formação pedagógica desses profissionais. Em um ambiente repleto de contingências e desafios, torna-se essencial que a qualificação secretarial inclua o desenvolvimento da perspicácia e da inteligência intrapessoal, garantindo que esses profissionais estejam preparados para atuar de maneira estratégica e eficaz dentro das organizações.

Albert Lucas Rodrigues Oliveira

Autor

José Ricardo Costa de Mendonça

Orientador

7 REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. **Multiple intelligences in the classroom**. Ascd, 2009. Consultado em: 14 nov. 2024.

BATTISTI, Patrícia Stafusa Sala *et al.* Reflexões iniciais sobre as Inteligências Múltiplas em Cursos de Secretariado Executivo: Caso Brasil. **Revista Pleiade**, v. 16, n. 36, p. 91-105, 2022. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/780>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BAUMAN, Zygmunt; LÍQUIDA, Modernidade. Tradução: Plínio Dentzien. **Rio de Janeiro: Jorge Zahar**, 2001. Consultado em: 14 nov. 2024.

BORTOLOTTTO, Márcia Fernanda Pasa; WILLERS, Ednilse Maria. Profissional de Secretariado Executivo: Explicação das principais características que compõem o perfil. **Revista Expectativa**, v. 4, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www2.unifap.br/executivo/files/2013/06/perfil-secretario-executivo.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BOWDEN, Edward M. *et al.* New approaches to demystifying insight. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 9, n. 7, p. 322-328, 2005. Disponível em: [https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/abstract/S1364-6613\(05\)00153-1](https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/abstract/S1364-6613(05)00153-1). Acesso em: 24 jul. 2024.

CATÓLICA, SAGRADA Bíblia. Antigo e Novo Testamentos. **Tradução: José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida**, 2008.

CHAKRABORTY, Manishankar, *et al.* The dynamics of soft skills. **The IUP Journal of Soft Skills**, v. 15, p. 20-26, 2021. Consultado em: 24 jul. 2024.

CONFÚCIO, Os analectos. Tradução do inglês de Caroline Chang. **Porto Alegre, RS: LP&M**, 2007. Consultado em: 23 jul. 2024.

DESCARTES, René. Discurso do método: regras para a direção do espírito. São Paulo: **Martin Claret**, 2006. ISBN 9788572324083. Consultado em: 24 jul. 2024.

FANGE, Eugene K. Von Criatividade profissional. **Ibrasa**, 1966. Consultado em: 14 nov. 2024.

FABRIZIO, Cleomar Marcos *et al.* Competitive advantage and dynamic capability in small and medium-sized enterprises: a systematic literature review and future research directions. **Review of Managerial Science**, v. 16, n. 3, p. 617-648, 2022. Acesso em: 14 nov. 2024.

GARCÍA-MORALES, V. *et al.* Influence of personal mastery on organizational performance through organizational learning and innovation in large firms and SMEs. **Technovation**, v. 27, p. 547-568, 2007. <https://doi.org/10.1016/J.TECHNOVATION.2007.02.013>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Consultado em: 19 jul. 2024.

GARDNER, Howard E. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. Basic Books, 2011. Consultado em: 19 jul. 2024.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas**. Penso Editora, 2009. Consultado em: 19 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002. Consultado em: 14 nov. 2024.

GOLEMAN, Daniel; INTELLIGENCE, Emotional. Why it can matter more than IQ. **Emotional intelligence**, 1995. Consultado em 18 nov. 2024.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Objetiva, 2012. Consultado em: 24 jul. 2024.

GRUBER, Howard E. Insight and affect in the history of science. The Nature of insight. **The MIT Press**, 1994. <https://doi.org/10.7551/mitpress/4879.001.0001>. Acesso em: 18 jul. 2024

HERNANDES, Sonia; MEDEIROS, João Bosco. Manual da secretária: técnicas de trabalho. 2003, **São Paulo: Atlas**. Consultado em: 26 abr. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. **São Paulo: Atlas**, 2017. Consultado em: 23 set. 2024.

MONTEZANO, N.; SOUZA, R.; BAËTA, O. A importância da gestão da informação para a atuação profissional do Secretário Executivo – uma revisão de literatura nacional integrativa. **GeSec**, v. 6, p. 111-133, 2015. <https://doi.org/10.7769/GESEC.V6I2.356>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NEIVA, Edméa Garcia; D'ELIA, Maria Elizabete Silva. **As novas competências do profissional de secretariado**. IOB Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda, 2009. Consultado em: 24 jul. 2024.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: **Expressão Gráfica**, 2009. Consultado em: 24 jul. 2024.

ONIFADE, Adewale. The third millennium secretary and information & communication technology: Nigerian experience. **International Journal of Management and Information Systems**, v. 13, n. 2, p. 39, 2009. Acesso em: 14 nov. 2024.

PAES, Raul Vítor Oliveira; MERCÊS, Fabíola Meireles das. A evolução das técnicas secretariais e da gestão secretarial. **Universidade Federal do Amapá-UNIFAP–Macapá (AP)–26 a 28 de setembro de 2012**, v. 45, 2012. Acesso em: 18 nov. 2024.

PAES, Raul Vítor Oliveira *et al.* Novas formas de atuação do profissional de secretariado executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 1, p. 99-125, 2015. Acesso em: 18 nov. 2024.

PELLEGRINI, M. M.; CIAPPEI, C. Ethical judgment and radical business changes: the role of entrepreneurial perspicacity. **Journal of Business Ethics**, v. 128, p. 769–788, 2015. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1988-4>. Acesso em: 23 set. 2024.

PEREIRA, M. R.; MENDONÇA, J. R. C.; SANTOS JÚNIOR, L. S.. Por uma pedagogia da criatividade para os cursos da área de gestão: desenvolvendo competências criativas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.11, n.2, p.214-221, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2020.002.0015>. Acesso em 18 nov. 2024.

ROBAZZA *et al.* Emotional self-regulation in sport and performance. **Oxford Research Encyclopedia of Psychology**, 2018. <https://doi.org/10.1093/ACREFORE/9780190236557.013.154>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Acesso em 26 abr. 2025.

ROBERTS, Chris; STARK, Patsy. Readiness for self-directed change in professional behaviours: factorial validation of the Self-reflection and Insight Scale. **Medical Education**, v. 42, n. 11, p. 1054-1063, 2008. Acesso em: 16 jul. 2024

SIQUEIRA, M. Técnicas secretariais: essência para a área secretarial. **Excelência: a revista da Fenassec**. ano 8, n. 35, p. 8-9, jul/set, 2012. Acesso em 26 abr. 2025.

SIQUEIRA, M. Técnicas secretariais: gestão de Relacionamentos. **Excelência: a revista da Fenassec**. ano 10, n. 37, p. 10-12, jan/mar, 2013. Acesso em 26 abr. 2025.

SIQUEIRA, M. (2012). Técnicas Secretariais: essência para a área secretarial – sistema secretarial. **Revista Excelência**. Acesso em 26 abr. 2025.

SUHARTO, Suharto. Strategic Leadership: Effective Leadership in Strategic Management. **Jurnal Ilmiah Multidisiplin Indonesia (JIM-ID)**, v. 2, n. 01, p. 38-44, 2023.

VAZ, Caroline de Fátima Matiello *et al.* Inteligências múltiplas: um estudo no Curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo/RS. **Secretariado Executivo em Revist@**, v. 13, p. 123-142, 2017. Acesso em: 18 nov. 2024.

WAGNER, Ullrich et al. Sleep inspires insight. **Nature**, v. 427, n. 6972, p. 352-355, 2004. Acesso em 30 abr. 2025.

WARNIER, J. (2009). TECHNOLOGY AS EFFICACIOUS ACTION ON OBJECTS . . . AND SUBJECTS. **Journal of Material Culture**, 14, 459 - 470. <https://doi.org/10.1177/1359183509345944> . Acesso em: 16 jul. 2024.

WENNINGKAMP, Keila Raquel *et al.* Inteligências múltiplas: um estudo no Curso de Secretariado Executivo da Unioeste, Campus de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, v. 16, n. 1, p. 56-79, 2017. Acesso em: 18 nov. 2024.

ZAHRA, N. A. Peran Sekretaris dalam Dunia Bisnis. Lensa Ilmiah: **Jurnal Manajemen dan Sumberdaya**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 43–46, 2023. DOI: 10.54371/jms.v2i2.290. Disponível em: <https://journal.ainarapress.org/index.php/lms/article/view/290>. Acesso em: 24 jul. 2024.